

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7968 | Salvador, quarta-feira, 29.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes

Bancos públicos têm de contratar. Urgente

Página 2

Empresas dão calote e sacrificam o povo

Página 4



PRIVATIZAÇÃO

Cobiça por venda do BB

Engana-se quem pensa que a saída de Rubem Novaes da presidência do Banco do Brasil vai reverter o projeto do governo de privatizar a empresa.

Os nomes cotados para o cargo são representantes do mercado e também defendem o desmonte para forçar a venda do BB. Página 3



Rubem Novaes sai da presidência, mas o projeto de privatização do BB continua. O movimento sindical e os bancários lutam contra o desmonte

Os bancos públicos precisam contratar

A sobrecarga de trabalho já passou de todos os limites

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SOBRECARGA de trabalho nas agências é uma das principais reclamações da categoria. A contratação de bancários para repor o quadro perdido nos últimos anos é uma das reivindicações das pautas específicas da Caixa, Banco do Brasil e BNB.

De 2003 até hoje, as convocações foram resultado da participação decisiva dos sindicatos. Se não fossem as entidades, os empregados não estariam nos bancos, pois as contratações são fruto de ações judiciais,

Longas filas na Caixa

DIANTE da desorganização e da falta de vontade do governo e da direção da Caixa, agências de todo o país seguem com longas filas. Um perigo para a população atingida pela crise causada pelo coronavírus, que precisa do auxílio emergencial, e para os empregados, sobrecarregados e expostos à Covid-19.

Além dos pagamentos do auxílio emergencial e do FGTS, o banco bloqueou mais de 3 milhões de contas digitais, obrigando mais pessoas a buscarem os serviços nas unidades, ao invés de investir em ferramentas tecnológicas para evitar correria às agências.

As entidades representativas dos empregados estão preocupadas com a situação e cobram medidas para organizar as demandas gigantescas. Vale lembrar que a Caixa é o único banco a realizar o pagamento do auxílio emergencial.

São mais de 65 milhões de beneficiados. Sem falar nos 60 milhões de trabalhadores que têm direito ao saque do FGTS, além de mais de 3 milhões de pagamentos do BEM (Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda).

A estimativa é de que em apenas três meses cerca de 120 milhões de brasileiros tenham passado por alguma agência da Caixa. Isso significa que a cada 10 adultos, oito procuram atendimento nas unidades.

acordos coletivos de trabalho e de representações no Ministério Público do Trabalho.

Para o funcionalismo do Banco do Brasil, os temas centrais da campanha salarial deste ano são a defesa da mesa única de negociação, do caráter público do BB e dos direitos.

Na Caixa, a luta dos trabalhadores é pela defesa da vida, da democracia, das empresas e dos bancos públicos e da Caixa 100% pública, do Saúde Caixa, da Funcef e por direitos, como a Convenção Coletiva de Trabalho e o acordo.

Fazem parte da pauta dos funcionários do BNB itens como a manutenção do atual acordo coletivo, mesa única de negociação, pagamento de vale transporte em caso de restrição do transporte público, além do abono das horas não trabalhadas na pandemia.



O movimento na Caixa é grande todos os dias

BNB recebe hoje a pauta específica

A MINUTA de reivindicações específicas dos funcionários será entregue hoje, às 16h, durante reunião presencial em Fortaleza, com o presidente do Banco do Nordeste, Romildo Rolim.

Os destaques da minuta são a manutenção do atual acordo, com inclusão das novas cláusulas negociadas, defesa da mesa única de negociação, pagamento de vale transportes em caso de restrição dos transportes públicos, além do abono das horas não trabalhadas durante a pandemia do novo coronavírus. Também faz parte das reivindicações o debate com o BNB sobre o teletrabalho.



TEMAS & DEBATES

Imunidade de rebanho ou política genocida?

Álvaro Gomes*

O Brasil continua sendo o segundo país em número de infectados, 2.423.798 e de mortos, 87.131, dados de 27/07/20, coletados na página <https://www.worldometers.info>. Diante desse quadro grave de mortes que poderiam ser evitadas através de uma política de prevenção, 60 entidades sindicais e do movimento social pedem a condenação do presidente Bolsonaro por genocídio ao Tribunal Penal Internacional de Haia. O presidente tem tido um posicionamento negacionista e não segue as orientações científicas.

O governo federal trata com descaso a pandemia, dificultando a implementação das orientações da Organização Mundial da Saúde e incentivando as pessoas a fazerem o mesmo, defende o funcionamento normal do país como se não existisse a Covid-19, que ele próprio afirmou que era uma "gripezinha".

O presidente defende, na prática, a imunidade de rebanho, que foi inicialmente implementada no Reino Unido e suspensa imediatamente em função do aumento do número de mortos. A imunidade coletiva só é possível sem um alto custo social através da vacina.

Em entrevista no BBC-Brasil, em 20/07/20, o epidemiologista Pedro Hallal, reitor da Universidade Federal de Pelotas, que realizou uma pesquisa sobre o coronavírus em 89.397 pessoas de 133 cidades, indicando um nível de contaminação de 3,8 % em 24/06/20, ressaltou que "a imunidade de rebanho como política de saúde é absurda, mal pensada e antética", e que isso poderia significar cerca de um milhão de mortos.

Esses dados se mostram coerentes com a pesquisa feita pelo Imperial College de Londres, divulgada nos principais meios de comunicação em 27/03/20, onde previa que no Brasil o número de mortes se nada fosse feito, estava estimado em 1,15 milhão e com as medidas de prevenção o número cairia para 44 mil.

O número de perdas humanas que hoje é de 87 mil, só não é muito superior porque parte da sociedade segue as orientações da Organização Mundial da Saúde. A denúncia no Tribunal Penal Internacional de Haia contra o presidente Bolsonaro, por sua política genocida, constatada até por ministro do Supremo Tribunal Federal, tem grande importância para que possamos enfrentar a pandemia com base na ciência, evitando perdas humanas.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Muda nada. BB continua à venda

A saída do presidente não muda os planos do governo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RENÚNCIA de Rubem Novaes da presidência do Banco do Brasil não vai frear o projeto do governo Bolsonaro de privatizar a instituição financeira. É sabido que todos os candidatos ao cargo são representantes do mercado e defendem a continuidade do desmonte da empresa. Tudo o que for necessário para a privatização.

Durante a reunião ministerial, em abril, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que, “apesar de ter um liberal na presidência do banco, não conseguia privatizá-lo, nem controlar as taxas de juros”.

Apesar disso, Rubens Novaes contribuiu



Desde 2016, governo tem sucateado o BB, com fechamento de agências e redução de postos

bastante para o desmonte. Vendeu por R\$ 300 milhões, para o BTG, uma carteira de crédito avaliada em mais de R\$ 3 bilhões. Patrocinou um jantar para homenagear o presidente Bolsonaro nos EUA e promoveu o filho do vice-presidente, Hamilton Mourão.

Para piorar, proibiu o anúncio da instituição financeira voltado ao público

jovem, alegando que a publicidade utilizava atores homossexuais e usuários de drogas e poderia prejudicar a imagem do banco. Bancou sempre anúncios publicitários para sites que veiculam notícias falsas – *fake news* – contra opositores, ataques ao Parlamento e STF. Os anúncios só foram cancelados depois de determinação do TCU (Tribunal de Contas da União).



Chapa 1 vence na Previ

A CHAPA 1 Previ para o Associado, apoiada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, venceu a eleição com 58,14% do total dos votos e 63% dos votos válidos. O resultado foi divulgado no início da noite de segunda-feira.

Na Bahia, a votação foi bastante expressiva. Foram computados 6.282 votos, sendo 4.644 para a Chapa 1. O diretor do Sindicato, Fábio Ledo, é o novo suplente do Conselho Deliberativo.

O resultado não deixa dúvidas. Os funcionários sabem quem luta pelos interesses dos associados e para que a Previ – maior fundo de pensão da América Latina – continue sólida.

Graças, principalmente, ao modelo de governança, na qual os associados têm parti-

cipação fundamental na fiscalização e na gestão, a Previ se tornou modelo para o sistema de Previdência complementar no país.

EM MEIO à pandemia do novo coronavírus e às demissões promovidas pelo Santander, as bancárias são as mais afetadas com pressões desumanas para o cumprimento de metas e sobrecarga no trabalho. Há denúncias de funcionárias obrigadas a realizar funções sem ocupar cargos executivos nem remuneração compatível.

Mesmo na crise mundial, o banco teve resultado expressivo nos lucros, no primeiro trimestre bateu na casa dos R\$ 3,853

bilhões. Portanto, não justifica a postura intransigente da empresa com os funcionários, principalmente com as mulheres que correspondem a cerca de 59% do quadro de pessoal do banco.

De modo geral, as bancárias já são as mais prejudicadas duplamente por conta das jornadas diárias. Muitas enfrentam um desafio ainda maior para conciliar o trabalho com a preocupação de onde deixar os filhos, já que as escolas seguem fechadas no período de pandemia.

Sindicato e Adesb se reúnem com Secretaria da Administração do Estado. Na pauta, saúde

PARA tratar do plano de saúde dos empregados e dos aposentados da Desenhahia, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Asdeb (Associação dos Empregados da Desenhahia), se reuniram virtualmente, na segunda-feira, com o secretário da Administração do Estado, Edelvino Góes.

Boa parte dos aposentados está sem plano de saúde. O Sindicato e a Asdeb sugeriram que seja liberado o acesso dessas pessoas ao Planserv.

O pedido é baseado na lei 9.528, alterada pela lei 13.450 de 2015, a qual prevê, no artigo 8º, pará-

grafo único, a possibilidade de que em empresas públicas e em sociedade de economia mista do Estado haja extensão do acesso ao Planserv. Para isso, é necessário que o banco firme um Acordo Coletivo de Trabalho com o Sindicato.

O SBBA já manifestou interesse. Mas, infelizmente, na última semana, a diretoria da Desenhahia tomou a decisão de não firmar o acordo com o Sindicato em relação ao acesso dos empregados atuais no Planserv, o que impacta também no ingresso dos aposentados no plano de saúde.

Empresas sonegam bilhões. Um crime

Com valor da dívida dá para pagar auxílio por 14 meses

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, 1 mil empresas devem R\$ 754,7 bilhões à União. Com o valor, resultado da sonegação de impostos, o país poderia pagar o auxílio emergencial de R\$ 600,00 para mais de 50 milhões de brasileiros por 14 meses. Porém, enquanto milhões passam fome, o governo ultraliberal e neofascista de Bolsonaro não só fecha os olhos para a questão, como ainda edita medidas que prejudicam o trabalhador.

Entre as maiores dívidas, há uma predominância de empresas ligadas ao agronegócio.

Das 10 primeiras, 6 pertencem ao setor. A primeira é a Vale, com uma dívida de R\$ 39,7 bilhões e segundo lugar na colocação geral. A outra mineradora é a Samarco, que pertence ao mesmo grupo comercial, com R\$ 5,3 bilhões.

O sistema financeiro também está na lista. Na sétima posição aparece o Bradesco, com dívida tributária de R\$ 7,7 bilhões. Não custa lembrar que em fevereiro deste ano, o banco anunciou que fechou 2019 com lucro líquido de R\$ 25,9 bilhões, um aumento de 20% em relação a 2018.

Mas, quem puxa a lista na primeira posição é a Petrobras, com dívida de R\$ 40,4 bilhões, sendo os maiores débitos, R\$ 14,8 bilhões e R\$ 13 bilhões, re-



ferentes ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), respectivamente.

Brasil fecha 1,2 milhão de postos

A PANDEMIA do novo coronavírus agrava a crise econômica, que se arrasta desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, o qual impôs ao país uma política de austeridade em benefício apenas do grande capital.

No primeiro semestre do ano, o Brasil fechou 1,2 milhão de postos de trabalho formais, ou seja, com carteira assinada.

Foi o pior desempenho da série histórica iniciada pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) em 2010. So-

mente em junho foram eliminadas 10.984 vagas. A maior queda foi registrada no setor de serviços, com o corte de 44.891 postos de trabalho.

Comércio e indústria também registraram desempenhos muito ruins, com o encerramento de 16.646 e 3.545 vagas, respectivamente. Somente a agricultura e a construção civil fecharam o mês com números positivos, com a abertura de 36.836 e 17.270 empregos formais.



Sem emprego com carteira assinada, brasileiro recorre à informalidade



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUDA POUCO A história dos dois partidos não deixa dúvida. A saída do DEM e do MDB do Centrão, que acaba de se tornar governista juramentado, pode até criar alguns problemas, mas nada que seja capaz de emparedar ou mesmo ameaçar o governo. Não vai fazer Rodrigo Maia instaurar o *impeachment*, apesar dos constantes crimes de responsabilidade cometidos por Bolsonaro.

TEM TRETA Na vida, e principalmente na política, é muito comum a prática do criar as dificuldades para vender as facilidades. A saída do DEM e do MDB do Centrão vai proporcionar aos dois partidos, potencial para negociar com mais capacidade de barganha projetos de interesse do governo Bolsonaro. Só tolo para acreditar nos emedebistas fora do poder. Puro ardil.

O ANTICRISTO Sempre brilhante, o teólogo Leonardo Boff define muito bem Bolsonaro. “O país é governado por alguém que tem as características do anticristo, um espírito inimigo da vida, inimigo de tudo que é bom”. Professor de Filosofia da Religião, ele defende um Brasil “generoso, cordial, hospitaleiro, que celebre a beleza e a grandeza da vida”.

SÓ RICAÇOS A notícia de que em plena pandemia, com o povo passando fome e morrendo de coronavírus, os 42 bilionários brasileiros aumentaram em mais de US\$ 34 bilhões a fortuna que detêm, expressa fielmente o ultraliberalismo neofascista do governo Bolsonaro, onde só os ricos têm vez. Duro é ver trabalhador, pobre, apoiando-o. Contradição de classe.

DORME SUJO Acertadamente, o Estadão, em editorial, diz que Bolsonaro faz charlatanismo ao promover, falsamente, a cloroquina como cura para a Covid-19. Mas, o jornal paulista também foi charlatão ao afirmar para o público que o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 curaria todos os males do Brasil. É o imundo falando do dorme sujo.